



REPORTAGEM ESPECIAL

Mercado de capitais aposta em 2024 como o ano da virada

Após gratas surpresas em 2023, agora o mercado de capitais se prepara para um ano ainda mais promissor, com aumento nos investimentos e a bolsa finalmente retornando aos níveis pré-pandêmicos. Pela primeira vez desde 2020, o início de um novo ano marca também a renovação de um sentimento de otimismo e confiança no mercado, ancorado no panorama de recuperação econômica, redução da inflação e das taxas de juros, além da perspectiva de reformas e um cenário de estabilidade que devolve ao Brasil o protagonismo entre os países emergentes.

LEIA NAS PÁGINAS 6 A 9

Sucessão empresarial: a importância de um plano de contingência

Felipe Ribeiro

Sócio e líder da divisão de Recursos Humanos e Digital na Evermonte Executive Search

Em grande parte das situações relacionadas à sucessão empresarial, pressupõe-se o término de um ciclo, seja devido à aposentadoria da liderança ou a eventos extraordinários. Em organizações que já adotam sistemas de governança, como as listadas em bolsas de valores, esse processo tende a ser organizado, pois segue regras internas estabelecidas em acordos e contratos.

Contudo, em empresas familiares de todos os portes, observa-se frequentemente a ausência de um

plano de contingência para enfrentar esse momento crítico. Tal realidade decorre de uma característica humana simples: a dificuldade de se discutir o fim de uma carreira ou mesmo de uma vida, especialmente ao se tratar de fundadores ou gestores fundamentais da estrutura empresarial.

No entanto, essa conversa desafiadora é crucial para estabelecer um processo de sucessão objetivo, capaz de auxiliar estrategicamente a transição em momentos de estresse.

Mais do que definir a linha sucessória, um plano de ação conduz a passos emergenciais de curto

prazo capazes de evitar interrupções traumáticas ao funcionamento do negócio. Ele também é benéfico a empresas familiares por delinear de forma clara os papéis dos membros da família ou executivos na hierarquia da companhia.

Isso inclui a especificação de critérios para a ocupação de cargos, como idade, formação ou anos de experiência na área. Essa abordagem evita disputas familiares que podem atrasar a retomada da normalidade das atividades, após eventos inesperados.

A elaboração prévia desses critérios pode ajudar em outro aspecto importante, que é o de olhar

internamente para a empresa em busca de uma compreensão sobre o tipo ideal de sucessor. É crucial determinar se a organização precisa de alguém para manter o curso estabelecido, se busca um líder inovador que direcione o negócio para novos horizontes tecnológicos e culturais, ou se a melhor opção é alguém que equilibre esses dois perfis.

A decisão final deve levar em consideração o contexto específico de cada empresa, se está bem encaminhada ou se enfrenta desafios como produtos e serviços defasados, mesmo que ainda rentáveis. A agenda sobre a linha



sucessória pode gerar diálogos desconfortáveis, mas é essencial para assegurar a sobrevivência do negócio, que impactará significativamente em inúmeras vidas e famílias.

2023: um ano especial para o Mundo Open

Juan Ferres

CEO da Teros

Desde seu surgimento, em 2020, o Mundo Open propõe algo inédito e atraente: aumentar o acesso, a transparência, a colaboração e a liberdade de uso e distribuição de recursos, informações ou tecnologias em diferentes contextos, a partir do compartilhamento de dados. Três anos depois, colhemos os resultados desse projeto que, em breve, deve transformar a forma como vivemos hoje.

No caso do Open Finance, que aqui no Brasil é fiscalizado pelo Banco Central (BC), é possível contabilizar resultados expressivos nos dois primeiros anos de operação: no início de 2023, eram 22 milhões de consentimentos ativos e 15 milhões de consumidores participantes, incluindo, além de dados financeiros, informações de seguros, investimentos e câmbio. Foi o suficiente para que o projeto se tornasse referência mundial.

No mês de fevereiro, foi comemorado o marco de dois anos da implementação do Open Finance no Brasil - um feito do qual podemos nos orgulhar pelos números impressionantes. Inclusive, o de 800 instituições participantes, entre obrigatórias e facultativas, incluindo bancos, fintechs e cooperativas de crédito. Aliás, o BC tem realizado um excelente trabalho com as principais empresas, posicionando o Brasil como destaque global.

Não é exagero afirmar que estamos mais bem posicionados para os próximos passos no futuro do

que qualquer outro país no mundo. Haja visto o Reino Unido, que liderou a iniciativa do Open Banking, porém não tem mostrado evolução na mesma intensidade.

Para se ter uma ideia de como o Mundo Open evoluiu por aqui, um levantamento recente realizado pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban) com os bancos associados que participam do projeto, 45 produtos e serviços já foram disponibilizados aos clientes, incluindo agregadores financeiros, iniciação de pagamentos, soluções para oferecer propostas de crédito mais vantajosas, além de serviços focados em cashbacks e tarifas.

Mas não é só o Open Finance que merece destaque. O ano de 2023 foi especial também para criar oportunidades em diferentes áreas e setores, sobretudo seguindo os princípios de transparência, colaboração e interoperabilidade entre sistemas. No setor elétrico, por exemplo, empresas já encaminharam à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) o pedido de sandbox regulatório sobre o Open Energy, que é um ambiente experimental temporário para testar o compartilhamento de dados dos consumidores de energia elétrica. O pedido recebeu apoio da Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia (Abraceel).

O Open Energy começa a ser aplicado a partir do momento que as distribuidoras passam a disponibilizar os dados de consumo do titular de forma interoperável, com um canal de comunicação unificado. Em outras palavras, é

preciso uniformizar os protocolos de comunicação e permitir que aquela informação, que pertence ao consumidor, possa ser acessada por ele ou por quem ele autorizar, sempre com consentimento.

O setor da saúde também não fica para trás quando o assunto é o Mundo Open. O Ministério da Saúde está introduzindo um projeto maior, o Open Health (que diferentemente do Open Finance, que se concentra no compartilhamento de informações financeiras, os dados são relacionados à saúde e considerados mais sensíveis). A plataforma busca estimular a concorrência no mercado de planos de saúde e promover maior qualidade no acesso à contratação de planos de saúde.

A introdução do Universo Open na área da saúde é uma necessidade em virtude da descentralização dos dados. Na prática, o Open Health deve funcionar a partir do consentimento do usuário, que poderá optar por compartilhar dados cadastrais do plano de saúde (cadastrados e ativos na ANS). Isso facilitará a contratação de serviços privados de saúde e aprimorará a portabilidade de carências ao trocar de plano.

Sem dúvidas, o ano de 2023 abriu muitas portas para novas oportunidades dentro do Universo Open. Mas não poderia ser diferente: para as empresas, aproveitar essas vantagens é transformar vidas e negócios, direcionando esforços para o crescimento e para o sucesso. De agora em diante, só teremos bons cases para contar.

A publicação da atualização das Notas Explicativas do Sistema Harmonizado

Gabriella de Oliveira, João Paulo de Rezende e Milton Rodrigues Júnior

Advogados do Finocchio & Ustra Sociedade de Advogados

Em 8 de janeiro de 2024, foi publicada a Instrução Normativa RFB nº 2.169, de 29 de dezembro de 2023, aprovando o texto consolidado das Notas Explicativas do Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias publicadas pela Organização Mundial das Alfândegas (OMA), sistema este comumente abreviado como "NESH".

A NESH, aprovada no Brasil pelo Decreto nº 435 em 27 de janeiro de 1992, é, seguindo as explicações da própria Receita Federal do Brasil (RFB), um grupo de Notas Explicativas sobre a interpretação oficial do Sistema Harmonizado (SH) - utilizado pelo comércio exterior para descrição de produtos - a nível internacional.

É este compilado de Notas que fornece as Regras Gerais Interpretativas, as Notas de Seções, Capítulos e Subposições do Sistema Harmonizado, contendo também descrições técnicas das mercadorias e as práticas internacionais para fins de classificação e identificação de mercadorias.

Com a aprovação da nova Instrução Normativa, ficam revogadas as anteriores, quais sejam, IN RFB nº 1.788 de 08 de fevereiro de 2018 e IN RFB nº 2.052 de 06 de dezembro de 2021.

Sua vigência se dará no primeiro dia útil do primeiro mês após sua publicação, nos termos do art. 3º desta

nova Instrução. Isso é, a partir de 01 de fevereiro de 2024.

A aprovação da tradução da nova NESH é um ganho imenso para o universo do Comércio Internacional e do Direito Aduaneiro. Isso porque, apesar de ser subsidiária às Classificações Fiscais, as explicações trazidas pelas Notas Explicativas são essenciais para preencher eventuais lacunas e sanar quaisquer dúvidas que surjam no processo de identificação da classificação fiscal correta para cada produto.

Até o momento, o que se tinha eram Classificações Fiscais atualizadas até 2022, mas, como suporte de consulta, uma NESH ainda com explicações de 2017. Havia, portanto, nítida incompatibilidade entre as Notas Explicativas e as Classificações Fiscais, visto que a falta de atualização da primeira implicava na impossibilidade de sanar todas as dúvidas existentes para definição das corretas NCMs, dado a incompletude das informações, que não incluíam novas alterações.

Agora, com a NESH atualizada, muitas lacunas foram sanadas, o que trará ao Comércio Internacional e ao Direito Aduaneiro maior segurança para classificação dos produtos com menor incidência em erros.

Para fins de demandas contenciosas, o impacto também é positivo: com mais informações atualizadas na NESH para possibilitar o correto enquadramento de classificação fiscal, a tendência é que seja menor a demanda judicial com eventuais discussões de NCM.

Intelbras expande soluções em tecnologia, segurança e comunicação

Cristine Pires

cristine.pires@jornaldocomercio.com.br

Velocidade é uma palavra-chave na vida de Bruno Teixeira, que começou sua jornada na Intelbras em 2001 e já passou pela área industrial, de suprimentos e negócios, tendo ocupado cargos pela empresa em Hong Kong, na China e na Cidade do México. Desde a abertura de capital da companhia, Teixeira é o responsável pela área de Relação com Investidores. Formado em Engenharia de Produção pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e com MBA em Comércio Exterior pela FGV (Fundação Getúlio Vargas), tem grande experiência nas áreas de negócio e na construção de alianças estratégicas. A vida pessoal do executivo também é acelerada. Morador de Florianópolis (SC), casado, pai de dois filhos e um enteado, dedica seu tempo livre para correr, prática que vê como indispensável em sua vida, como forma de relaxamento e autoconhecimento.

Atualmente, a Intelbras conta com seis unidades em todo o País, duas delas localizadas no município de São José (SC), incluindo a matriz, e as demais nos municípios de Santa Rita do Sapucaí (MG), Manaus (AM) e Jaboatão dos Guararapes (PE). Recentemente, iniciou as operações da nova filial em Tubarão (SC), que ocupa uma área de 15 mil m² onde são produzidos cabos de rede e de fibra óptica. Com mais de 5 mil colaboradores, está entre as melhores empresas para se trabalhar no Brasil há 19 anos. A companhia está presente em cerca de 98% dos municípios com potencial de consumo de eletroeletrônicos no País, por meio de seus distribuidores e revendedores.

Empresas & Negócios - A Intelbras tem 47 anos de atuação em um mercado em constante movimento. Como acompanhar as novidades?

Bruno Teixeira - A Intelbras reconhece a importância de se manter

atualizada em um mercado em constante movimento. Para acompanhar as novidades, adotamos uma abordagem abrangente e estratégica, focando fortemente em pesquisa e desenvolvimento, criando produtos e soluções inovadoras. Recentemente, expandimos nossa atuação para novas categorias, como cabos de fibra, tecnologia 5G, painéis de LED, automatizadores de portões e carregadores veiculares elétricos. Parcerias estratégicas também são um componente importante para a inovação, permitindo-nos compartilhar insights e informações com outros atores do setor, além de nos estabelecermos em novos mercados. Recentemente, firmamos uma parceria com a FiberHome, uma das empresas líderes no fornecimento de produtos e soluções para o setor de telecomunicações e infraestrutura. Ainda de olho no mercado, realizamos nossa primeira aquisição internacional, comprando 55% da Allume Holding S.A.S., companhia colombiana que atua nos segmentos de segurança eletrônica, redes, comunicação, automação predial e gestão de energia.

E&N - Como o senhor avalia o setor de telecomunicações no Brasil e quais são os principais gargalos a serem resolvidos?

Teixeira - Avalio o setor de telecomunicações no Brasil como uma área de grande potencial de crescimento e inovação, e está entrando em uma fase mais positiva no Brasil. Nos últimos anos, observamos avanços sig-

A companhia está presente em cerca de 98% dos municípios com potencial de consumo de eletroeletrônicos no País, por meio de seus distribuidores e revendedores



INTELBRAS/DIVULGAÇÃO&O/JC

Executivo destaca a importância de a empresa ser listada na bolsa de valores

nificativos, como o desenvolvimento da tecnologia 5G, a expansão da fibra óptica e a crescente demanda por soluções de conectividade em diversas esferas, incluindo residencial, empresarial e governamental. Entretanto, ainda existem desafios a serem superados para otimizar o setor. Um dos principais gargalos é a necessidade de investimentos substanciais em infraestrutura para garantir a ampla cobertura de redes de alta velocidade, especialmente em áreas rurais e remotas. A universalização do acesso à internet de alta qualidade é fundamental para impulsionar a inclusão digital e o desenvolvimento socioeconômico do País. Mesmo assim, vejo esses desafios como oportunidades para aprimorar o setor de telecomunicações no País. A Intelbras está comprometida em contribuir para superar esses gargalos por meio de inovações tecnológicas, investimentos em pesquisa e desenvolvimento, parcerias estratégicas e colaboração com o governo e outras partes interessadas. Acreditamos que, com esforços conjuntos, o Brasil pode continuar a avançar em direção a um setor de telecomunicações mais eficiente e acessível, beneficiando a sociedade como um todo.

E&N - A Intelbras alcançou um marco histórico ao ser uma empresa listada na B3 desde fevereiro de 2021. O que isso representou para

a companhia e quais os resultados obtidos até agora?

Teixeira - A conquista de ser uma empresa listada na B3 marcou um momento histórico para a Intelbras, refletindo não apenas nosso crescimento contínuo, mas também o reconhecimento do mercado em relação ao nosso potencial. A listagem traz consigo uma série de benefícios e responsabilidades. Nos proporciona acesso a um novo conjunto de investidores e aumenta a visibilidade da Intelbras como uma empresa sólida e promissora. Em 2021, movimentamos R\$ 1,3 bilhão com a oferta pública inicial de ações e, fomos reconhecidos como um dos melhores IPOs daquele momento. Desde então, temos observado resultados positivos dessa decisão estratégica. A captação de recursos proveniente da abertura de capital tem impulsionado nossos investimentos em inovação, pesquisa e desenvolvimento, permitindo-nos continuar a oferecer soluções tecnologicamente avançadas ao mercado. Além disso, a presença na B3 fortaleceu a confiança de nossos stakeholders, solidificando nossa posição como referência no setor de tecnologia. Estamos comprometidos em continuar gerando valor para nossos acionistas e contribuir para o desenvolvimento sustentável da Intelbras. A listagem na B3 não apenas representa um

marco histórico, mas também serve como um impulso para alcançarmos novos patamares de crescimento e excelência.

E&N - De que forma a empresa tem trabalhado a questão da Inteligência Artificial?

Teixeira - Implementamos a Inteligência Artificial em diversas soluções desenvolvidas, pois acreditamos que ela se torna uma valiosa aliada nos sistemas de segurança utilizados por nossos clientes. Um exemplo que podemos destacar, mais uma vez, é o Novo Defense IA 3.0, que é um software que centraliza a gestão de dispositivos de segurança eletrônica e realiza o videomonitoramento integral do sistema. Esse programa oferece um ecossistema abrangente, administrando uma variedade de dispositivos da marca, incluindo câmeras inteligentes, gravadores e controladores de acesso com reconhecimento facial. Além disso, diversos modelos de câmeras da Intelbras possuem IA agregada, capaz de auxiliar na busca de pessoas e até mesmo antecipar atitudes suspeitas.

E&N - Quais são as expectativas para 2024?

Teixeira - Planejamos consolidar ainda mais nossa posição como uma das referências no mercado de tecnologia, segurança e comunicação, focando na expansão de nossas soluções e no atendimento às crescentes demandas do mercado. Em termos de produtos, continuaremos a investir em pesquisa e desenvolvimento para apresentar novos produtos tecnologicamente avançados em todas as nossas unidades de negócios, sempre atentos nas tendências do setor. A inovação continuará sendo uma peça fundamental em nossa estratégia, especialmente no que diz respeito à integração de tecnologias emergentes, como Inteligência Artificial e Internet das Coisas, em nossos produtos. Recentemente, a Intelbras vem alcançando uma série de resultados significativos dentro de iniciativas ambientais, sociais e de governança, todas publicadas em nossos relatórios anuais de sustentabilidade. Mantemos o nosso foco em relação a sustentabilidade e responsabilidade social, buscando práticas que impactem positivamente não apenas nosso desempenho financeiro, mas também o bem-estar das comunidades em que atuamos. E, é claro, a agenda ESG da empresa continuará no ano que vem. Para 2024, esperamos ampliar nossos resultados e melhorar nossa eficiência operacional. Sempre buscando alcançar novos patamares de sucesso, impulsionados pela inovação, compromisso com a qualidade e a constante adaptação às necessidades do mercado.



Teatro CIEE-RS com novidades no Porto Verão Alegre

A edição de 2024 do Porto Verão Alegre chega ao Teatro CIEE-RS Banrisul com espetáculos para todos os gostos e em um momento histórico, ao completar 25 anos. Comédia, mágica, música, drama e muito mais estarão presentes em 10 produções, com 22 sessões ao todo no Teatro CIEE-RS Banrisul.

Este ano, o espaço cultural recebeu carpete novo e as poltronas foram renovadas. Portanto, a experiência dos espectadores será ainda mais confortável para acompanhar o Porto Verão Alegre. O teatro fica junto ao Centro de Eventos do CIEE-RS (Rua Dom Pedro II, 861), que também tem novidades, pois passará a contar com um restaurante a partir de 22 de janeiro. O Restaurante Boulevard ocupará o segundo andar e oferecerá bufê executivo durante o dia, enquanto à noite poderá ser reservado para eventos, como as formaturas que ocorrem no Teatro CIEE-RS Banrisul.

E a temporada no teatro começa em alto nível com o tradicional festival, que terá muitos destaques. O consagrado "Bailei na Curva", que retrata a vida de sete crianças durante o regime militar, também alcançará um marco histórico, ao celebrar 41 anos em cartaz. É a peça mais longa do teatro do Rio Grande do Sul.



O Porto Verão Alegre vai de 10 de janeiro a 8 de fevereiro na Capital gaúcha. Serão 140 espetáculos, incluindo duas montagens nacionais, com ingressos entre R\$ 19,80 e R\$ 80,00.

Também há produções dando seu pontapé inicial. Nany People fará a estreia nacional da sua peça "Como Salvar um Casamento". Em cena, a atriz interpreta uma palestrante e outros personagens envolvidos em questões de relacionamento, sempre com muito humor.

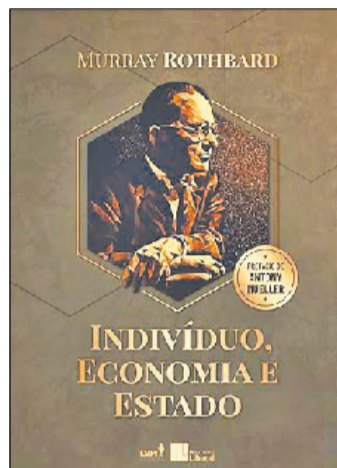
O coordenador do Centro de Eventos, Paulo Becon, comemora mais um ano em que o Teatro CIEE-RS Banrisul estará a serviço da cultura ao receber o tradicional evento de verão da capital gaúcha. "O Porto Verão Alegre, além de oferecer uma programação incrível e diversificada, fortalece a cena cultural da Capital. Receber no palco do Teatro CIEE-RS Banrisul um dos festivais de artes cênicas mais importantes do país é motivo de celebração", afirma.

A programação do Teatro CIEE-RS Banrisul pode ser conferida neste link: <https://teatrocieers.org.br/SiteTeatro/teatroCiee.do?m=dolnitProgramacao>

www.cieers.org.br
(51) 3363-1000



Acompanhe as nossas novidades



Libertarianismo

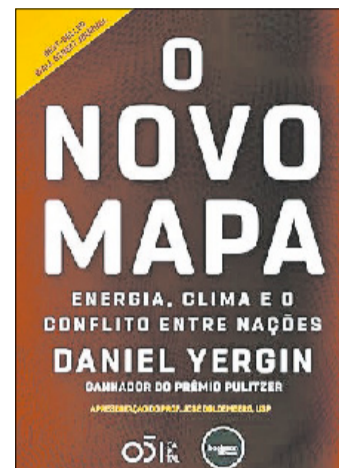
Percebido por muitos como o nome de um dos cachorros do novo presidente da Argentina, Javier Milei, Murray Rothbard já é querido por outros tantos libertários. Indivíduo, Economia e Estado são as palavras basilares desse pensamento que conquistou nosso vizinho, assim como o título dessa icônica obra de Murray Rothbard.

Assim como a Escola de Chicago havia tido seus termos e heróis ressuscitados com a devoção do ex-Ministro da Economia, Paulo Guedes, o presidente Milei reacendeu em linhas semelhantes a discussão acerca do pensamento libertário no meio das Ciências Econômicas. Antes que o nome de um cachorro, Murray Rothbard foi um expoente na área, tendo escrito essa influente obra, que passa a ser reinventada agora durante esse novo momento ao país vizinho.

É um livro essencial para que se tenha um panorama desse debate, ainda que de apenas um dos autores, assim como que se possa infundir uma série de questões: quem é o Indivíduo, quem é a Economia, quem é o Estado? E quem é a Liberdade, de quem é a Liberdade - e quem vai ser liberto?

Murray Newton Rothbard foi um economista heterodoxo norte-americano da Escola Austríaca, historiador, e filósofo político que ajudou a definir o conceito moderno de libertarianismo. Foi influenciado por Von Mises, Hayek e outros personagens da Escola Austríaca.

Indivíduo, Economia e Estado; Murray Rothbard; LVM Editora; 848 páginas; R\$ 189,90; Disponível em versão digital.



Energia

O Novo Mapa: Energia, Clima e o Conflito entre Nações foi escrito pelo prêmio Pulitzer Daniel Yergin.

Nele, deparamo-nos com o que é há muito discutido como o "problema energético", um fator curinga para compreender cenários políticos atualmente. Sobre a premissa dessa batalha pela energia, o autor explora especialmente a corrida pelo petróleo, denunciando parte das articulações que derramam esse sangue negro. A produção em grande escala de xisto, a ascensão das energias renováveis, como a eólica e a solar, e a eletrificação da frota automobilística são fatores postos no cômputo da análise conjuntural de Yergin. Sua extensa análise, igualmente divertida, deixa nos olhos a sensação de não ter lido o suficiente.

Adentrar o debate através dos textos de Yergin garante um tempo enriquecedor, conquanto o leitor tenha as páginas de O Novo Mapa: Energia, Clima e o Conflito entre Nações em suas mãos. Com o atual conflito no Oriente Médio, fizeram-se comuns as notícias sobre a interceptação de embarcações petrolíferas, o que causou verdadeira comoção nos mercados como um todo. Falar em problema energético é o mesmo que envolver-se com familiaridade na atmosfera desse tipo de cenário.

Daniel Howard Yergin é autor, palestrante, expert em energia e historiador econômico. Escreveu e coescreveu diversos livros, entre eles, o ganhador do prêmio Pulitzer O petróleo: uma história de conquistas, poder e dinheiro.

O Novo Mapa: Energia, Clima e o Conflito entre Nações; Daniel Yergin; Bookman; 544 páginas; R\$ 139,00; Disponível em versão digital.



Social

Em Cuidar Uns dos Outros: Um Novo Contrato Social, a autora começa contextualizando o contrato social, mencionando desde a origem conceitual clássica dos filósofos Hobbes, Rousseau e Locke, até a forma como o conceito é percebido e aplicado na atualidade. Na sequência, durante oito capítulos, Minouche Shafik aborda temas como a criação dos filhos, educação, saúde, mercado de trabalho e, finalmente, a velhice, completando o ciclo. O livro traz pontos focais de discussão coletiva e menciona situações que já vivemos comumente em nosso cotidiano, mas muitas vezes as tratamos dentro de modelos estruturais defasados. Fica evidente a necessidade de adaptação, para que os diferentes e novos modelos sociais sejam contemplados.

Com um texto elegante e inteligente, Minouche nos mostra o quão necessário é repensar a estruturação de um contrato social amplo, tendo em vista as alterações sociais, econômicas e políticas que nossa sociedade é submetida dia após dia. A autora nos mostra opções factíveis, e nos orienta para a viabilidade de promover uma sociedade mais justa, igualitária e fraterna.

São 270 páginas de obra e 65 páginas de notas, que comprovam ricamente as opiniões transmitidas por Minouche, e trazem uma robustez incontestável aos seus argumentos e observações. Um excelente livro e, mais do que nunca, absolutamente pertinente.

Minouche Shafik é diretora da London School of Economics and Political Science.

Cuidar Uns dos Outros: Um Novo Contrato Social; Minouche Shafik; Intrínseca; 337 páginas; R\$ 39,90; Disponível em versão digital.

Responsabilidade social

Simecs forma sua primeira turma do programa 'Escola do Amanhã'

» Iniciativa tem a participação do Senai, Sicredi e prefeitura de Caxias do Sul

Roberto Hunoff, de Caxias do Sul
economia@jornaldocomercio.com.br

Conversar com os jovens bem antes deles iniciarem a vida profissional é uma das novas estratégias do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Caxias do Sul e Região (Simecs) para valorizar a atividade e atrair talentos.

Uma das estratégias é a Escola do Amanhã, que formou a sua primeira turma, em dezembro passado. Os cerca de 60 estudantes, que têm entre 14 e 16 anos, receberam o certificado de conclusão do curso de introdução à robótica. O programa é realizado em parceria com o Senai, Sicredi e prefeitura de Caxias do Sul.

O presidente do Simecs, Ubiratã Rezler, explica que o projeto foi criado com o objetivo de promover a educação e despertar o interesse dos jovens na indústria. "Temos como uma das fortes bandeiras do Simecs a formação e qualificação de pessoas. Apresentar o universo da indústria para jovens de 14 a 16 anos é criar uma aproximação do setor com eles, que muitas vezes desconhecem seu funcionamento e quão promissor é trabalhar nesse segmento pujante da região", ressaltou.

O gerente de operações do Se-

nai-RS, Igor André Krakeche, definiu o programa como importante por levar a tecnologia moderna da indústria para a sala de aula. Afirmou que a ação está incentivando adolescentes em idade anterior ao programa Jovem Aprendiz. "Gera-mos desafios e incentivamos que eles, ao vencerem esses desafios, se identificassem com uma das áreas da indústria. Acreditamos que há muitos talentos entre os jovens e a indústria precisa deles para continuar crescendo. Temos que mostrar que a indústria tem planos de carreira, benefícios e isso a Escola do Amanhã está fazendo", observou.

Presente à apresentação dos resultados dos projetos desenvolvidos pelos alunos, a vice-prefeita Paula Ioris definiu o programa como de fundamental importância para a indústria, cidade, comunidade e aos jovens. "A atividade possibilita que os jovens participem de algo edificante, estruturante e abre a possibilidade de qualificar as pessoas para a indústria, com uma educação de qualidade, de formação de cidadania e profissionalização", salientou.

A programação do curso ainda incluiu visitas técnicas e bate-papos com profissionais que atuam na indústria. As atividades são apontadas importantes para que



PAMELA MENDES/SIMECS/DIVULGAÇÃO/JC

Programação do curso inclui visitas técnicas a empresas e bate-papos com profissionais que atuam na indústria

haja conexão e conhecimento da realidade, unindo com o que está sendo visto em sala de aula. Por isso, o projeto tem um olhar amplo sobre todas as dimensões da indústria.

Os alunos ainda tiveram aulas de educação financeira, ministra-

das pelo Sicredi. Os organizadores consideram extremamente relevantes as aulas de educação financeira por serem fundamentais para todos os cidadãos gerenciarem seus ganhos e suas despesas.

Novas turmas do programa serão abertas ao longo de 2024.

A expectativa é ampliar o número de turmas e de vagas. As informações sobre inscrições serão divulgadas a partir de março. O curso foi disponibilizado de forma gratuita para estudantes de escolas municipais indicados pela Secretaria da Educação.

Alunos aprendem a produzir projetos exclusivos

As aulas, realizadas na Escola Senai Nilo Peçanha, seguiram a metodologia Lego Zoom, que busca de forma prática e lúdica transferir conhecimento com aulas interativas. Um dos objetivos dessa metodologia é colocar os alunos em contato com os fundamentos e vivências da indústria. Por meio delas, os estudantes entraram em contato com conceitos básicos, realizando atividades como medir, projetar, fabricar, programar, construir e implementar soluções.

Os alunos conheceram as partes de um robô, com todas as suas dimensões, usaram instrumentos de medição profissionais

e tiveram acesso a desenhos mecânicos. Após pensarem em um desafio e criaram uma solução virtual para o tema. Na hora de fabricar, utilizaram impressoras 3D para imprimir as partes do robô. Ao final do curso, precisaram desenvolver soluções em grupo montando um projeto exclusivo.

O Simecs também criou uma campanha, intitulada "A indústria tá em tudo", com o objetivo de mostrar como o setor faz parte do dia a dia das pessoas e está conectado ao futuro. Também busca dizer aos novos talentos que a indústria oferece diferentes possibilidades de trabalho e de

carreira.

O presidente Ubiratã Rezler ressaltou fazer todo sentido mostrar às pessoas que dentro da indústria existe segurança do trabalho, ambiente controlado, salário condizente e que, embora seja robusta, metal, a atividade também é formada por pessoas. "Sem pessoas e indústria não há o amanhã", afirmou.

O Simecs desenvolve diferentes projetos de educação, iniciativas e programas, como o LEAN, voltado à indústria 4.0, e conta com parcerias, preparando o setor para o futuro. Segundo o presidente, encontrar profissionais para o trabalho na indústria tem

seido um desafio diário, e a campanha institucional busca, também, incentivá-los a se tornarem parte da área, que, cada vez mais, agrega tecnologias.

Para o vice-presidente de Relações Institucionais da entidade, Ruben Antonio Bisi, a campanha destaca que a entidade está pensando no futuro. "Precisamos estar conectados com as tendências e com o que está acontecendo com o mundo, como a descarbonização, educação, inovação e tantos outros temas. A campanha se conecta com tudo isso", observou, destacando que esse olhar para o futuro é valorizado pelas novas gerações.

PAMELA MENDES/SIMECS/DIVULGAÇÃO/JC



Estudantes constroem soluções

REPORTAGEM ESPECIAL

Recuperação da bolsa em 2023 aponta para um ano mais positivo

» *Controle inflacionário, reforma tributária e valorização do real apontam para uma grande guinada*



FREEPIK/DIVULGAÇÃO/JC

Roberta Mello, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

O mercado financeiro começa o ano de 2024 otimista e entusiasmado com o cenário de retomada do crescimento, queda da inflação e dos juros e de reformas. O ano de 2023 foi positivo, com a bolsa retomando finalmente ao patamar pré-pandemia e crescimento no volume aportado por investidores - brasileiros e estrangeiros.

Com bons desempenhos das ações, o Ibovespa subiu 22,28% no acumulado dos 12 meses e alcançou o patamar recorde de 134 mil pontos. O índice referência do mercado acionário brasileiro obteve a maior alta anual desde 2019 - alcançando também o melhor desempenho mensal em três anos no mês de novembro, com ganho de 12,5%.

Em dezembro, o índice somou alta de mais de 5%, no oitavo mês de subida em 2023. Somente em fevereiro (-7,5%), março (-3%), agosto (-5%) e outubro (-3%), o Ibovespa acumulou queda.

Os brasileiros aplicaram mais em 2023. Segundo os dados mais recentes da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), os investimentos feitos por pessoas físicas no País somaram R\$ 5,5 trilhões no acumulado do ano de 2023 até setembro.

O valor representa um aumento de 9,7% em comparação com o fechamento do mesmo período do ano anterior e engloba os segmentos varejo tradicional, varejo alta renda e private. Mais da metade dos investimentos dos brasileiros estava em títulos e valores mobiliários, que somaram R\$ 2,8 trilhões.

Impulsionado pelo varejo, tanto alta renda quanto tradicional, o instrumento avançou 18,2% nos nove primeiros meses do ano.

Os CDBs (Certificados de Depósitos Bancários) registraram alta de 15,1% em 2023, ante o fechamento do ano anterior, somando R\$ 819,8 bilhões. O volume aplicado em produtos isentos de Imposto de Renda cresceu R\$ 228 bilhões (28%), com destaque para as LCIs (Letras de Crédito Imobiliário), que tiveram aumento de 37,6%, totalizando R\$ 297,5 bilhões.

A região com maior alta no volume de investimentos foi a Centro-Oeste, com crescimento de 12,4%. De acordo com a Anbima, o agronegócio foi o grande responsável pelo resultado, que acumulou R\$ 289,5 bilhões. Já o Sul registrou o avanço mais tímido de 8,3%, somando R\$ 930,6 bilhões. O Nor-

deste avançou 10,2%, totalizando R\$ 476,3 bilhões, e o Sudeste, onde está a maior parte dos investidores brasileiros, somou R\$ 3,7 trilhões em volume investido, alta de 9,7% em setembro na comparação com o fechamento de 2022.

O ano passado foi especialmente positivo para a renda fixa, diante dos juros ainda em patamares elevados, mas também representou a retomada dos investimentos em renda variável, com a melhora generalizada das expectativas para o Brasil. A inflação em queda, os níveis recordes do superávit comercial e o PIB em expansão trazem de volta o otimismo ao mercado.

Para Denilson Alencastro, economista-chefe da Geral Asset, o Ibovespa deve continuar com desempenho positivo em 2024 devido à continuidade na redução das taxas de juros e de suas consequên-

cias para a atividade econômica no médio e no longo prazo. “No ano passado, tivemos uma grata surpresa com a economia. No início de 2023, esperava-se um governo intervencionista na economia e o mercado não estava satisfeito com essa possibilidade, mas a realidade se mostrou diferente”, aponta Alencastro.

“Encerramos o ano com a economia crescendo quase 3%, em grande parte devido ao bom ano para o agronegócio, como era de se esperar, mas também graças ao setor de serviços. O consumo cresceu e o desemprego caiu”, salienta ele.

Além da aprovação do arcabouço fiscal, manutenção da meta de inflação em 3% e avanços na tão esperada reforma tributária, outro destaque do ano na análise do economista-chefe do Banco do Brasil, Marcelo Rebelo, foi o crescimento do PIB, que deve fechar o ano com expansão próxima a 3%, impulsionado pelo setor agropecuário.

Gustavo Bertotti, Head de Renda Variável da Messer Investimentos, projeta um ano com a retomada dos IPOs (Ofertas Públicas Iniciais de ações) e também a realização de follow-on (oferta subsequente de ações por empresas já listadas) com foco em investimentos nas empresas e não para o pagamento de dívidas. “Existe uma extensa fila de empresas interessadas em abrir capital, aguardando o momento adequado para o lançamento de suas ações na bolsa. Esperamos que o cenário se mostre propício para que as companhias cresçam de maneira mais sustentável”, pontua.

A inflação em queda, os níveis recordes do superávit comercial e o PIB em expansão trazem de volta o otimismo ao mercado

Títulos com prazos mais longos tiveram as melhores rentabilidades em 2023

Os papéis com prazos mais longos registraram as melhores performances entre os índices da Anbima. Veja o comportamento dos títulos de longo e curto prazo.

IDA-IPCA Infraestrutura

Entre os títulos corporativos, este título formado por debêntures indexadas ao IPCA e com benefício fiscal para os investidores, teve uma rentabilidade mensal de 2,45%, o que contribuiu para chegar aos 15,81% no acumulado do ano, o maior patamar da família IDA.

IDA-IPCA ex-Infraestrutura

Título que acompanha os papéis sem incentivo fiscal, avançou 2,32% em dezembro, mas ainda acumula perdas no ano (16,91%) devido à restrição ao crédito no início de 2023.

IMA Geral

Reflexo da carteira de títulos públicos marcados a mercado, ele teve um retorno acumulado de 14,80% no ano e de 1,63% considerando apenas dezembro.

IMA-B5+

Título que engloba as NTN-Bs (títulos indexados à inflação) com vencimento acima de cinco anos, avançou 19,28% e 3,94%, respectivamente. Na outra ponta, o IMA-B-5, com NTN-Bs com prazo até cinco anos, avançou 12,13% e 1,46% nesses períodos.

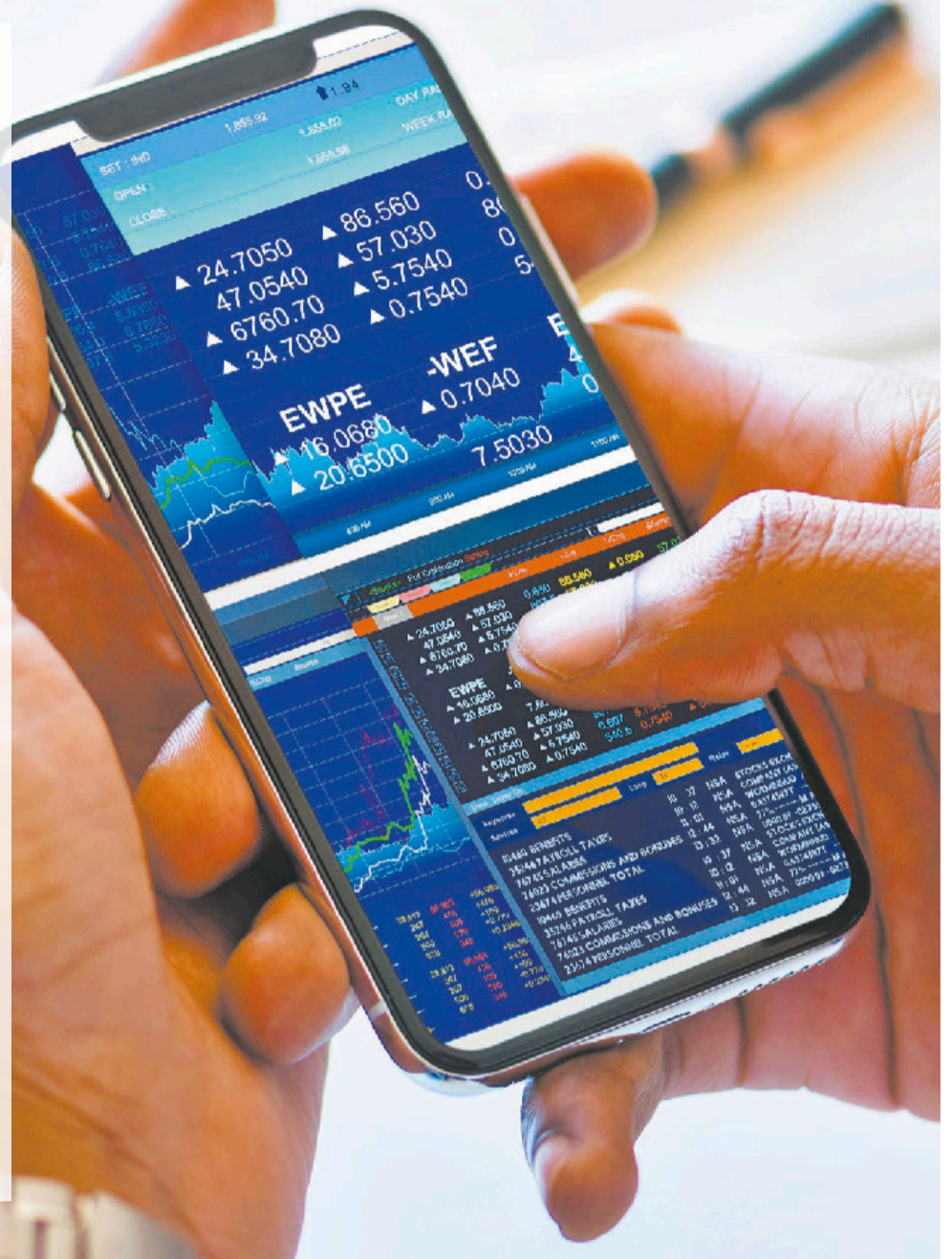
IRF-M 1+

Os prefixados com prazo acima de um ano registraram um ganho acumulado de 18,52% em 2023 e de 1,73% em dezembro.

Papéis de curto prazo

Os papéis de curto prazo apresentaram as piores performances mensais. As letras financeiras com duração de um dia (IMA-S) e os prefixados com prazo de até um ano (IRFM-1) tiveram retornos de 0,92% e 0,91%, respectivamente. No ano, 13,25% de crescimento para os dois índices. Já os papéis indexados à taxa diária DI (IDA-DI) valorizaram 0,98% no mês e 12,71% no ano.

FONTE: ANBIMA



Brasil deve aproveitar bom momento e assumir protagonismo na atração de capital entre emergentes

JENIFER ABREU MESSEM/DIVULGAÇÃO/JC

O Brasil deve saber aproveitar os bons resultados e avançar na atração de investimentos estrangeiros ao longo de 2024, voltando ao patamar de destino estável e promissor. Para o head de Renda Variável da Messem Investimentos, Gustavo Bertotti, o protagonismo assumido pelo País entre as economias emergentes tem sido um fator crucial para o aumento nos aportes internacionais e o crescimento das empresas no Brasil.

O saldo de investimentos estrangeiros na B3 chegou a R\$ 44,85 bilhões em 2023, sendo que somente em dezembro foi registrado saldo positivo de R\$ 17,4 bilhões. Ou seja, este grupo alocou quase R\$ 45 bilhões de capital a mais na bolsa do que resgatou ao longo do ano. O resultado positivo é o segundo maior da série histórica que se iniciou em 2004, atrás apenas de 2022.

Esse influxo significativo de

capital estrangeiro é atribuído ao diferencial atrativo do Brasil e à solidez das empresas nacionais, fundamentadas em sólidos alicerces, o que continua a atrair investidores para diversas modalidades, tanto na renda fixa quanto na renda variável.

Enquanto outros países emergentes enfrentam momentos delicados, como Rússia e Argentina, o Brasil se destaca positivamente. Bertotti evidencia a atuação técnica e realista do Banco Central brasileiro como um fator crucial para a manutenção desse ambiente favorável.

“Mesmo com os desafios internos, estamos em uma posição mais sólida em comparação com os pares emergentes, que enfrentam um cenário de conflito ou instabilidade política. Esse panorama, aliado ao compromisso com a reforma tributária, contribui para reforçar a confiança dos investidores es-



Bertotti destaca desafios decorrentes do cenário internacional complexo

trangeiros nas oportunidades oferecidas pelo mercado brasileiro”, salienta. Segundo ele, o clima de tensão no Leste Europeu, gerado pela guerra na Ucrânia e no Orien-

te Médio, permeado por uma série de questões geopolíticas envolvendo países como Israel, Irã e Líbano, deve se manter ao longo do ano.

Para Bertotti, o Brasil enfrentou

desafios significativos em um cenário internacional complexo, no qual a inflação global persistente e a política monetária contracionista na Europa e nos Estados Unidos, focada na redução da inflação, influenciaram diretamente a economia brasileira.

A postura do Banco Central agindo de maneira eficaz em resposta à inflação global, mantendo juros em patamares altos, enquanto outras economias demoraram a reagir, se mostrou acertada.

“Vemos a consolidação de uma rota de investimentos rumo ao País, tanto em renda fixa quanto em renda variável. A tendência é que o fluxo de entrada de aporte estrangeiro continue, salvo alguma questão doméstica que possa impactar esse cenário”, projeta Bertotti.



REPORTAGEM ESPECIAL

Cenário de 2024 deve estar ancorado na melhora da conjuntura global e local

Roberta Mello, especial para o JC*
economia@jornaldocomercio.com.br

O panorama nacional e global sugere um cenário ainda mais favorável para 2024. O Boletim Focus, divulgado pelo Banco Central, traz perspectivas positivas para a economia brasileira, com projeções de inflação abaixo da meta, taxa básica de juros (Selic) chegando ao patamar de 9%, e um PIB que deve crescer 2,92% neste ano.

De acordo com economistas da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), a Selic deve chegar a 9,5% até o final de 2024. “O cenário externo e a desinflação da economia doméstica abrem espaço para o Banco Central manter o ritmo de redução nas próximas reuniões, mas esse quadro favorável não exige o monitoramento dos riscos, sobretudo os fiscais”, afirma Fernando Honorato, coordenador do Grupo Consultivo Macroeconômico da Anbima.

Com relação à inflação, o grupo reduziu a estimativa para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) em 2023 de 4,6% para 4,5%, portanto, em um patamar inferior ao teto da meta de inflação estipulada para este ano (4,75%). Para 2024, a projeção passou de 3,8% para 3,9%.

Nos Estados Unidos, a desaceleração na margem da atividade e do mercado de trabalho indica o possível fim do ciclo de elevação dos juros, com discussões sobre cortes ainda no primeiro semestre de 2024. Na China, os indicadores econômicos positivos contribuem para um cenário otimista.

Denilson Alencastro, economista-chefe da Geral Asset, estima que a inflação permanecerá sob controle e o mercado de ações deve seguir atraindo investimentos. “As previsões iniciais de uma recessão iminente na economia norte-americana não se concretizaram, e o aumento nas taxas de juros gerou alguma turbulência, mas a estabilidade foi restaurada quando ficou evidente que não era necessário um aumento adicional”.

Alencastro sugere que, ainda no primeiro trimestre de 2024, pode haver uma redução nas taxas de juros. O retorno natural dos investidores, especialmente quando as taxas de juros começam a cair, é um ponto importante de inflexão.

“Nos últimos três anos, assistimos à saída de um número grande de investidores pessoa física da bolsa. Porém, também devemos levar em conta que experimentamos um aumento muito significativo no número de CPFs na bolsa em anos anteriores, que nem sempre estão preparados para o retorno de médio e longo prazo exigido nessa modalidade. É natural que em momentos de queda eles se retirem”.

Por outro lado, os investidores que se mantêm estão cada vez mais preparados e interessados em entender o comportamento da sua carteira. “A volatilidade é inevitável no mercado de ações e ganhos expressivos podem ser seguidos por períodos de queda. Preparação e resiliência diante dessas flutuações é fundamental”, reitera Alencastro.

Para o especialista, o cenário durante e após a pandemia evidenciou a maturidade do investi-



Boletim Focus traz perspectivas positivas para a economia brasileira, com projeções de inflação abaixo da meta

dor brasileiro. “Percebo uma mudança no perfil para um investidor com maior informação, que está explorando opções mais sofisticadas. Ele está ciente dos solavancos inevitáveis, especialmente em uma economia ainda se recuperando de uma pandemia”, reflete.

Além disso, no ano passado, o fluxo de capital estrangeiro, especialmente em comparação com outros países emergentes enfrentando desafios mais complexos, contribuiu para o crescimento e a estabilização econômica do Brasil. A balança comercial robusta também desempenhou um papel crucial, trazendo dólares para o País.

A Santander Asset Management Brasil (SAM) também vê

uma conjuntura mais favorável para os investimentos em 2024 do que no ano passado. No documento “Perspectiva Anual”, que contém projeções macroeconômicas e para os mercados, a gestora de recursos do Santander mostra uma visão positiva para renda fixa, crédito privado, bolsa local, fundos de infraestrutura, multimercados, imobiliários e de investimentos no exterior.

“De forma geral, esperamos um cenário mais construtivo para 2024, tanto do lado global quanto do local. O processo de reequilíbrio macro deve continuar avançando, com crescimento moderado – sem recessão –, desaceleração da inflação, início do ciclo de corte dos juros nos países desenvolvidos e continuidade da queda da Selic no Brasil”, aponta a SAM, que prevê a taxa básica de juros em 9,5% no fim de 2024, e 8,5% em 2025.

Com a expectativa de redução consistente da Selic, a gestora avalia os produtos de Crédito Privado e Infraestrutura como alternativa interessante para melhorar o retorno da parcela dos portfólios direcionada para risco mais baixo, com aderência ao CDI. “O cenário macro deve favorecer esse tipo de produto, já que a perspectiva de juros mais baixos e atividade em moderação, com baixo risco de recessão, contribui para melhorar a qualidade de crédito dos emissores”, observa a Asset no relatório.

Segundo a gestora do Santander, o ciclo de corte de juros também deve favorecer a bolsa brasileira, impactando positivamente o lucro de algumas empresas, o que pode levar a uma migração de recursos da renda fixa para a renda variável.

Já os níveis de preços estão em patamares atrativos, acrescenta a SAM, tanto em termos absolutos quanto na comparação com outros mercados internacionais.

Para a Santander Asset, a combinação de juros mais baixos e atividade em desaceleração moderada ainda favorece os Fundos de Investimento Imobiliários (FIIs), contribuindo para melhorar a qualidade de crédito dos emissores de títulos e dos inquilinos dos imóveis. “Ao mesmo tempo, a continuidade do ciclo de queda da Selic e o potencial recuo das curvas de juros tendem a favorecer a demanda por esses produtos”, observa a gestora, que vê oportunidades tanto em fundos de papel quanto de tijolo.

Nos fundos multimercados, o ambiente econômico previsto para o próximo ano favorece a diversificação, afirma a SAM. “Para 2024, temos um ambiente construtivo para a economia global e local, porém, com fatores de risco ainda presentes, que podem gerar oscilações nos preços dos ativos. Este contexto sugere, a princípio, oportunidades para serem capturadas por este tipo de produto.”

Por fim, a Santander Asset nota que a expectativa de início de corte de juros nos países desenvolvidos e reequilíbrio das principais economias é positiva para investimentos no exterior, em especial ativos de risco, seja títulos de renda fixa de prazos mais longos.

Para a composição de uma carteira global, a SAM avalia que os preços atuais mostram uma atratividade maior para a renda fixa, enquanto o prêmio para as ações é menor.



Para Alencastro, mercado de capitais tem de seguir atraindo investimentos

REPORTAGEM ESPECIAL

Fundos de investimentos têm desafio a vencer neste ano

A indústria de fundos de investimentos obteve saídas líquidas de R\$ 127,9 bilhões em 2023, de acordo com a Anbima. Pelo segundo ano consecutivo, o setor teve mais resgates do que aportes no acumulado ao longo de 12 meses.

Denilson Alencastro, economista-chefe da Geral Asset, ressalta que o primeiro semestre de 2023 foi mais desafiador, mas houve uma reversão nos meses seguintes. "O desafio é manter essa dinâmica durante 2024", indica.

A desaceleração no movimento de saída no segundo semestre de 2023 garantiu o fechamento com saldo negativo de R\$ 5,6 bilhões contra um saldo negativo de R\$ 122,3 bilhões na primeira metade do ano.

Segundo a associação, entre dezembro de 2022 e novembro de 2023, os investimentos em títulos de renda fixa sem incidên-

cia de imposto sobre o rendimento somaram R\$ 283,9 bilhões. O destaque foram as LCAs (Letras de Crédito do Agronegócio), com R\$ 106,6 bilhões, e as LCIs (Letras de Crédito Imobiliário), com R\$ 100,9 bilhões.

"No segundo semestre, vimos os efeitos positivos da política monetária doméstica no desempenho dos ativos, com a desaceleração da inflação. A partir de outubro, também houve uma melhora gradual do cenário externo. A Selic continua em dois dígitos, então, os títulos isentos permanecem atraentes, mas agora há maior previsibilidade no mercado e menor aversão ao risco", pontua Pedro Rudge, vice-presidente da Anbima.

Mesmo assim, Alencastro lembra que o investimento em fundos é interessante para a garantia de uma carteira diversificada. "Uma dica é ficar atento aos fundos

multimercado, fundos de ações e fundos de investimento com referência no exterior, que ainda são pouco conhecidos, mas podem trazer relevante retorno", indica.

Prova disso é que, apesar de registrar captação líquida negativa no ano, a indústria de fundos cresceu. O patrimônio líquido avançou 11,5% em 12 meses e chegou a R\$ 8,3 trilhões em dezembro, enquanto o número de fundos ultrapassou a marca de 30 mil em 2023. Em relação ao número de contas que investem em fundos, houve crescimento de 6,3% entre janeiro e novembro, chegando a 37,4 milhões. O destaque são os fundos estruturados, que, sozinhos, são responsáveis pelo aumento de 2,2 milhões de contas.

Os fundos estruturados também se sobressairam na captação líquida. Os FIPs (Fundos de Investimento em Participações)

lideraram a lista com saldo positivo de R\$ 42,1 bilhões em 2023. Somente em abril, dois novos FIPs foram iniciados e resultaram na entrada líquida de R\$ 26,6 bilhões na classe. Já os FIDCs (Fundos de Investimento em Direitos Creditórios) registraram captação líquida de R\$ 24,1 bilhões no ano. Outra classe que teve entradas líquidas no período foi a previdência, com R\$ 19,3 bilhões.

Por outro lado, os multimercados apresentaram o pior resultado da série histórica e acumularam saídas líquidas de R\$ 134,3 bilhões. As carteiras que investem no exterior (tipo multimercados investimento no exterior) foram as mais impactadas e ficaram com R\$ 49,6 bilhões no vermelho. Houve aceleração dos resgates nos multimercados no último trimestre, em que a classe ficou com saldo negativo de R\$ 80,4 bilhões.

Os fundos de renda fixa e os fundos de ações também fecharam o ano no vermelho, com resgates líquidos de R\$ 59,8 bilhões e de R\$ 17 bilhões respectivamente. Em seguida, aparecem os fundos cambiais, com R\$ 1,9 bilhão, e os ETFs (Exchange Traded Funds), com R\$ 318,6 milhões.

Em relação à rentabilidade dos tipos com os maiores patrimônios líquidos, as carteiras de ações sem compromisso de concentração em uma única estratégia (tipo ações livre) superaram o Ibovespa e avançaram 23,7% em 12 meses. Já as carteiras de títulos de renda fixa de curto prazo e que investem, no mínimo, 80% em títulos públicos federais (tipo renda fixa duração baixa grau de investimento) valorizaram 12,8% no período. No caso dos multimercados, as carteiras que investem no exterior rentabilizaram 9,14% no ano.

DRAGOS CONDREA/DCSTUDIO/FREEPIK/JC



A desaceleração no movimento de saída no segundo semestre de 2023 garantiu o fechamento com saldo negativo de R\$ 5,6 bilhões, contra um saldo negativo de R\$ 122,3 bilhões na primeira metade do ano

Governo do Estado e Sebrae RS oferecem consultorias gratuitas para MEIs

EMPREENDEDORISMO » *Mais de 15 mil horas de orientação serão disponibilizadas*

Microempreendedores individuais (MEIs) do Rio Grande do Sul receberão consultorias avançadas gratuitas em Marketing e Vendas, Estratégia e Finanças a partir de convênio entre o governo do Estado, por meio da Secretaria de Trabalho e Desenvolvimento Profissional (STDP), e o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do RS (Sebrae RS). O investimento total será de R\$ 2,18 milhões, sendo metade aportada por cada órgão. A solenidade de assinatura foi realizada na semana passada, na Sala de Recitais do Complexo Cultural Casa da Ospa, em Porto Alegre.

O programa MEI RS: Consultoria e Planejamento de Negócios busca reduzir os índices de encerramento de atividades dessa categoria. “Os pequenos negócios são responsáveis por 55% dos empregos gerados no País e correspondem a 30% do PIB do Brasil, mas o número de encerramentos ainda é alto. Por isso estamos implementando a iniciativa”, explicou o secretário de Trabalho e Desenvolvimento Profissional, Gilmar Sossella.

Serão disponibilizadas mais de 15 mil horas de orientação personalizada feita por um especialista, na modalidade on-line, para mil MEIs. O programa será implantado nas 22 regiões do Trabalho no Estado, sendo contemplados, por delegacia regional, os dois municípios com o menor Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). Para participar, a empresa precisa



Programa MEI RS busca reduzir os índices de encerramento de atividades entre os empreendedores individuais por meio de orientações de especialistas

ter sido constituída entre 2021 e o primeiro semestre de 2023.

Conforme o diretor-superintendente do Sebrae RS, André Godoy, as temáticas das consultorias foram escolhidas de acordo com a necessidade dos microempreendedores individuais de todo o país. “Uma pesquisa do Sebrae identificou que 77% de todos os MEIs do Brasil nunca fizeram uma capacitação sequer na área de finanças, uma das mais sensíveis para a sobrevivência

de um negócio”, afirmou.

Atualmente, existem 807,3 mil MEIs ativos no Estado, segundo dados da Junta Comercial, Industrial e de Serviços do Estado (JucisRS). “Apesar de todo o esforço do Sebrae, do governo e de outras instituições, o Rio Grande do Sul ainda é um dos estados que tem a maior taxa de mortalidade de pequenas empresas no país, cerca de 18% por ano”, observou Godoy.

A gerente de Políticas Públicas

do Sebrae RS, Janaína Medeiros, explicou que uma pesquisa de monitoramento e impacto será aplicada em duas fases, no início e no final da execução do programa, aos MEIs que serão beneficiados. “Esperamos alcançar bons resultados. O acompanhamento nos possibilita mensurar qual o impacto da nossa intervenção em cada uma das mil empresas”, disse.

“Vários fatores interferem no funcionamento e na sobrevivência

de uma empresa, como as finanças. Não basta saber executar uma atividade. Propiciar essa oportunidade aos municípios que estão com um IDHM baixo e precisam de um olhar diferenciado é fundamental”, salientou o presidente da Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul, Luciano Orsi. As inscrições serão abertas em 20 de janeiro no site da STDP. Já as consultorias começarão em abril.

Sebrae RS também disponibiliza 1,2 mil vagas para o programa ALI Produtividade

O Sebrae RS está com inscrições abertas até o dia 18 de fevereiro (ou até durarem as vagas) para o novo ciclo do programa ALI Produtividade. A iniciativa gratuita é direcionada a donos de micro e pequenas empresas gaúchas. As inscrições são feitas por meio do formulário: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/brasilmaisprodutivo>. Ao todo, são 1,2 mil vagas para empreendedores dos setores do comércio, serviços ou indústria, com faturamento bruto anual de

até R\$4,8 milhões, com exceção dos microempreendedores individuais (MEI).

O ALI Produtividade tem o intuito de estimular o aumento da produtividade e faturamento dos pequenos negócios e da inovação dos processos, produtos e/ou serviços, por meio de atividades de orientações e atendimento personalizado durante a jornada de até seis meses. Dentre essas atividades está o acompanhamento, diagnóstico e mapeamento inicial de um

dos Agentes Locais Local de Inovação (ALIs) para as empresas, que as orientam para seus principais desafios, realizando protótipos ou testes, identificando soluções tecnológicas, contribuindo para assimilar o processo em métodos ágeis e identificando soluções sob medida, de acordo com as necessidades do negócio.

“Só em 2023 foram mais de 3,2 mil pequenos negócios atendidos e o programa contribuiu para um aumento médio de 14,4% na produ-

tividade das empresas que concluíram a jornada. Nosso Estado tem apresentado ótima performance das empresas aos participarem do programa. A modalidade é aderente a qualquer setor já que engloba a visão de redução de custos, melhorias e foco na inovação. A ideia é que os empresários tenham um ganho de aprendizado com metodologias para implantar soluções viáveis para seus negócios”, diz a gestora de projetos do Sebrae RS, Michele Seleri.

A ação faz parte do Programa Brasil Mais Produtivo, coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic) em parceria com a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (Abdi), o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e a Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii).

Relatórios de sustentabilidade em xeque

GESTÃO » *Cerca de 98% dos investidores brasileiros questiona veracidade dos documentos*

Mais de nove em cada dez investidores brasileiros (98%) acreditam que os relatórios corporativos sobre o desempenho da sustentabilidade contêm informações não comprovadas, de acordo com a Pesquisa Global com Investidores 2023 da PwC, publicada recentemente. No mundo, esse índice é de 94%.

A terceira edição da pesquisa entrevistou investidores e analistas de diferentes regiões, classes de ativos e abordagens de investimento para obter informações sobre os fatores que mais afetam as empresas em que investem.

A pesquisa conclui que, globalmente, embora as preocupações macroeconômicas e inflacionárias continuem a ser as principais, elas diminuíram em 2022. Em 2023, os riscos climáticos aumentaram consideravelmente, comparando-se ao risco cibernético (32%).

Ao mesmo tempo, a pesquisa traça o quadro de um cenário de investimento impulsionado pela transformação tecnológica: 59% identificaram essa mudança como o fator mais provável de influenciar a forma como as empresas criam valor nos próximos três anos. Em particular, no Brasil, quase 70% disseram que a adoção mais rápida da IA é “muito” ou “extremamente importante”.

O tema da sustentabilidade também continua a ser fundamental para os investidores: globalmente, 75% afirmam que a forma como uma empresa faz a gestão de riscos e oportunidades relacionados ao tema é um importante nas suas decisões de investimento, embora tenha diminuído 4% em relação a 2022.

“A pesquisa deixa claro que existe uma gama importante de temas que os investidores levam em consideração ao investir em uma empresa. Além dos temas de sustentabilidade, os investidores consideram atributos como a competência e o histórico da administração, a capacidade de inovação, além de temas ligados a tecnologias emergentes e segurança de dados. De forma geral, a pesquisa revela uma seletividade cada vez maior, e um desafio para as empresas demonstrarem que estão avançando em uma gama de assuntos



De acordo com especialista, relatório da PwC revela que são necessárias mudanças na forma como as empresas vêm divulgando as informações de sustentabilidade

tão relevantes como diversos.”, comenta o sócio da PwC Brasil Mauricio Colombari.

■ Padronização

As percepções de greenwashing podem explicar por que os investidores recorrem aos reguladores e organismos de normalização para serem mais claros e consistentes nos relatórios das empresas. No mundo, 57% dos investidores disseram que, se as empresas cumprirem os próximos regulamentos e padrões (incluindo CSRD, ou seja, regras de divulgação climática propostas pela SEC nos EUA, e padrões ISSB), isso atenderá “bastante” ou “muito” às suas necessidades de informação para a tomada de decisões. Além disso, 85% afirmam que uma garantia razoável (semelhante à auditoria das demonstrações financeiras) aumentaria a confiança nos relatórios de sustentabilidade “moderadamente”, “bastante” ou “muito”.

O foco dos investidores no cumprimento dos custos dos compromissos ESG também aumentou globalmente. Dos entrevistados,

76% consideram essa informação importante ou muito importante. Os investidores também pretendem obter informações sobre o impacto de uma empresa na sociedade ou no ambiente. No Brasil e no mundo, 75% concordam que as empresas devem divulgar o valor monetário do seu impacto no ambiente ou na sociedade, acima dos 68% e 66%, respectivamente, em 2022.

Neste contexto, Mauricio Colombari comenta sobre a necessidade dos investidores em validar informações por meio de órgão reguladores como a Comissão de Valores Imobiliários (CVM), no Brasil, ou organismos internacionais como a Sustainability Standards Boards (ISSB). “O fato de 94% dos investidores entenderem que os relatórios de sustentabilidade contemplam algum tipo de divulgação não suportada por ações ou fatos (ex. greenwashing) é um dado muito emblemático, e que indica que mudanças são necessárias na forma como as empresas vêm divulgando as informações de sustentabilidade”, destaca.

Um outro aspecto que precisa

ser considerado, comenta o sócio, é que essas normas são voltadas substancialmente para as informações que precisam ser divulgadas, e não para as práticas de uma organização em relação aos temas de sustentabilidade. “Acredito que as normas podem ser um instrumento interessante para que as empresas dêem alguns passos para trás, e reavaliam, por exemplo, a estrutura de governança para monitorar os temas de sustentabilidade, a estratégia em relação a esses temas, os riscos, entre outros”, completa.

■ Inteligência Artificial

Os resultados da pesquisa deste ano mostram que os investidores consideram a rápida adoção da Inteligência Artificial (IA) como crítica para a criação de valor, reconhecendo, ao mesmo tempo, a importância da gestão de riscos. No Brasil, quase 70% afirmaram que uma adoção rápida da IA é muito ou extremamente importante. No mundo, o índice é de 60%.

De modo geral, no mundo todo, os investidores identificaram a mudança tecnológica como o fator

com maior probabilidade de influenciar a forma como as empresas criam valor nos próximos três anos. De toda a amostragem, 59% fizeram essa observação.

Os investidores, globalmente, também classificaram a inovação e as tecnologias emergentes (incluindo a IA, o metaverso e o blockchain) como as suas cinco principais prioridades ao avaliar as empresas. No entanto, 86% consideram que a IA apresenta um risco considerável, de “moderado” a “muito grande”, quando se trata de segurança e privacidade de dados; governança e controles insuficientes (84%); desinformação (83%); e preconceito e discriminação (72%).

“Investidores têm o dom de ver oportunidades em riscos e crises. Por isso, querem entender como as empresas tratam a sustentabilidade e lidam com os possíveis riscos das tecnologias essenciais, como a inteligência artificial e o blockchain. Construir confiança é essencial para garantir que a sua empresa seja vista com bons olhos por eles”, afirma o sócio da PwC Brasil Lindomar Schmöller.

destinaÇÃO DO BEM



@pri_rpgomes

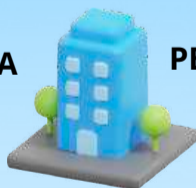
Invista o seu IMPOSTO de RENDA devido no fundo do

♥ FUNCRIANÇA



PESSOA FÍSICA

6%



PESSOA JURÍDICA

1%

Lucro Real



SUA DESTINAÇÃO NÃO GERA NENHUM CUSTO PARA VOCÊ, MAS PARA AS CRIANÇAS DO EDUCANDÁRIO É MUITO VALIOSA!



FAÇA A DESTINAÇÃO DO SEU IMPOSTO DE RENDA DEVIDO ATÉ 29 DE DEZEMBRO DE 2023

O EDUCANDÁRIO SÃO JOÃO BATISTA é uma entidade assistencial, sem fins lucrativos que oferece uma escola de educação especial e tratamento clínico gratuitos para crianças e jovens com deficiências múltiplas.

DOE O QUANTO PUDER, E COMO QUISER...



CHAVE DOAÇÃO:



CNPJ:92967702/0001-67



R. Ten. Cel. Mário Doernte, 200, Ipanema - Poa / RS



(51) 9894-14981



@educandario.sjb



educandario.org.br

Realização:

